

E agora?

Cenatexto

Você acompanhou a caminhada do personagem Guedim, o engraxate. Ele fez um curso de microinformática, mas continua engraxando os sapatos dos usuários do aeroporto e sonhando com a possibilidade de pôr em prática o que andou aprendendo nos computadores.

– *Vai uma graxa, doutor?*

O cliente olha bem para Guedim e pensa consigo:

– *Deve ser esse.*

Guedim inicia a operação limpeza com a velocidade de quem sabe o ofício. Mas interrompe bruscamente o trabalho ao ouvir a pergunta do cliente.

– *Você é o Miguel Guedes?*

– *Deus do céu, chamaram-me pelo nome! – pensa Guedim consigo mesmo, um tanto surpreso.*

– *Já me falaram de você. Eu sou muito amigo do Marcos, seu cliente. Meu nome é Anselmo, professor de Língua Portuguesa, e também um dos diretores de um colégio. Estamos informatizando nosso serviço e recrutando pessoal. Marcos me contou algumas coisas a seu respeito. Disse que você fez com ele um curso e se saiu muito bem.*

Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando, mais lentamente, desconfiado, bebendo as palavras do professor.

– *Não estou lhe oferecendo o emprego. Quero apenas dizer que foi um dos indicados. Faremos um teste para escolher três digitadores que irão trabalhar conosco. E você foi muito bem recomendado por Marcos. Você se interessa?*

Mineirinho que nunca negara a raça, continua com o pezinho atrás, um olho na missa e outro no padre.

– *O teste vai ser sobre o quê?*

– *Vamos verificar a habilidade do candidato no uso do microcomputador. Enisso eu já sei que você é craque. Mas vamos testar também conhecimentos de Língua Portuguesa. Coisa bem prática, interpretação de texto e redação.*

– *Aí o troço começa a ficar mais complicado. Eu não dou pra isso. Estudo feito um maluco, decoro tudinho mas daqui a pouco já esqueci.*



– Olha, já não se pensa assim. Sem decoreba, mocinho! Já disse que também sou professor de Língua Portuguesa e por isso sei que a coisa não vai por aí. O importante é você saber se expressar e entender o que lê e ouve.

Miguel termina o serviço sem descolar seus olhos do professor Anselmo. Ao pagar o engraxata, o professor vai logo dizendo:

– Precisamos de jovens como você na nossa escola.

Meiona dúvida com relação a suas capacidades e possibilidades, o engraxate observa:

– Mas a concorrência não é grande? Será que eu tenho chances?

– Tudo vai depender de você. Não são só os conhecimentos que decidem numa hora dessas. Mas quem conhecer mais terá maiores chances. Vá se preparando.

– Quando será o teste?

Elá ficou o engraxate a sonhar com esse dia...

1. “Faremos um teste para escolher três **digitadores** que irão trabalhar conosco.” A palavra em destaque é muito usada hoje em dia, sobretudo na informática, isto é, na ciência que trata do processamento de dados pelos computadores. **Digitador** vem de uma palavra latina (*digitu*) que significa dedo. A escola do professor Anselmo precisa de digitadores. O que faz um digitador?
.....

Repare que há uma diferença entre **digitador** e **datilógrafo**. O digitador trabalha com computadores, mas o datilógrafo escreve à máquina. Por isso se fala em curso de datilografia (para aprender a escrever à máquina) e curso de digitação (para aprender a lidar com o computador).

2. **Dígito** também é usado para designar um número arábico inteiro, de 0 a 9. Em tempos de inflação alta ouve-se muito falar em: “*inflação de dois dígitos.*” O que você entende por esta expressão?
.....

3. “*Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando, mais lentamente, desconfiado, bebendo as palavras do professor.*” Observe que nesse período a palavra *beber* tem um sentido que não é o mais comum. Consulte o dicionário e indique qual é o sentido dessa palavra.
.....

1. Guedim ficava injuriado com o seu apelido, pois queria ser chamado pelo nome. Em seu diálogo com o professor Anselmo, um detalhe contribui muito para que o engraxate voltasse a confiar em si mesmo: ele começa a deixar de ser Guedim. Que detalhe foi esse?
2. Os mineiros têm fama de desconfiados. Na Cenatexto há um trecho em que se afirma que Guedim era um mineiro desconfiado. O narrador até usa expressões muito comuns em Minas Gerais para tornar mais evidente essa desconfiança. Identifique e explique essa passagem.
3. Indique dois motivos que levaram o professor Anselmo a convidar Miguel a participar do teste que haveria na escola em que ele era um dos diretores.
4. Explique por que o engraxate ficou preocupado quando o professor disse que a seleção observaria também conhecimentos de Língua Portuguesa?

Dicionário

Entendimento

Agora vamos entrar um pouco mais nos detalhes apontados pelo professor Anselmo. Quando as palavras se relacionam entre si na frase, exercem uma função sintática que é diferente da classe de palavras a que elas pertencem. Uma palavra pode ser um **substantivo** do ponto de vista de sua classe, mas pode exercer a função de **sujeito da oração** sob o ponto de vista sintático.

A seguir serão apresentadas algumas informações mais detalhadas, que servirão como uma revisão do que você aprendeu durante o curso sobre a sintaxe.

Vejam inicialmente a noção de **sujeito**. O sujeito é um dos termos essenciais da oração, representando o termo sobre o qual se declara alguma coisa. Ele pode ser classificado em *simples*, *composto*, *indeterminado* e *inexistente*.

- **sujeito simples:** apresenta um só núcleo, uma só palavra fundamental.
“Vai uma graxa, doutor?”
Sujeito: *uma graxa*. / Núcleo do sujeito: *graxa*.
 - **sujeito composto:** apresenta mais de um núcleo.
“Eu e você vamos almoçar juntos.”
Sujeito: *Eu e você*. / Núcleos do sujeito: *eu, você*.
 - **sujeito indeterminado:** o verbo aparece na terceira pessoa do singular seguido da partícula indeterminante **se** ou o verbo na terceira pessoa do plural, mas o autor da frase não se refere a nenhum ser, deixando o sujeito vago, indeterminado.
“Já me falaram de você.”
Nesse caso, não se sabe ao certo quem falou.
 - **sujeito inexistente** ou **oração sem sujeito:** ocorre com a presença dos seguintes verbos:
 - a) Haver no sentido de existir;
“Há interesse?” (Existe interesse?)
 - b) Fazer, ser, estar, dando idéia de tempo ou temperatura;
“Faz anos...” (Expressa idéia de tempo)
 - c) Verbos que expressam fenômenos naturais.
“Chove pouco em minha cidade.”
1. Nas orações que seguem, identifique e classifique os sujeitos de acordo com a classificação dada anteriormente:
- a) “Chamaram-me pelo nome.”
.....
 - b) “O professor e Miguel saem em direção do restaurante.”
.....
 - c) “Guedim, sentindo-se Miguel, seguiu engraxando (...)”
.....
 - d) “Vamos verificar a habilidade do candidato (...)”
.....

Outro termo da oração é o **objeto**. Você aprendeu que há dois tipos de objeto, isto é, dois tipos de *complemento verbal*.

- **objeto direto:** termo que se relaciona com o verbo diretamente, sem a ajuda de preposições.
- **objeto indireto:** termo que se liga ao verbo por preposição. As preposições mais usadas nas relações entre verbos e objetos são: *a, de, em, para, com, por*.
- **complemento nominal:** é o termo que complementa o sentido de um nome e não de um verbo.

Vejam os outros casos:

a) “Você acompanhou **a caminhada do personagem Guedim (...)**”

Nessa oração, *a caminhada de Guedim* tem a função de **objeto direto** porque se liga diretamente ao verbo sem a necessidade de uma preposição.

Neste outro exemplo:

b) “Sonhar **com** a possibilidade (...)”,
observe a presença da preposição **com**.

O verbo exige um *objeto*, o qual, estando precedido de uma preposição, será um **objeto indireto**.

c) “... **habilidade no uso do microcomputador.**”

Veja: quem tem habilidade, tem habilidade **em** algo. No caso, a expressão “*no uso do microcomputador*” completa o sentido da palavra *habilidade*, que não é um verbo, mas um nome. Portanto o termo “*no uso do microcomputador*” será um **complemento nominal**.

2. Identifique nas orações seguintes seus respectivos complementos, ou seja, diga se eles são *objeto direto*, *indireto* ou *complemento nominal*.

a) “Mas vamos testar também **os conhecimentos (...)**”
.....

b) “É necessário ter conhecimentos **de Língua Portuguesa.**”
.....

c) “Converse **comigo**, Seu Miguel Guedes.”
.....

d) “Marcos **me** contou algumas coisas (...)”
.....

e) “Marcos me contou **algumas coisas.**”
.....

f) “É necessário saber trabalhar com interpretação **de texto.**”
.....

Os termos que você indicou no exercício anterior são chamados **termos integrantes da oração**. Existe ainda um outro termo integrante, que leva o nome de **agente da passiva**. Veja:

“E você foi muito bem recomendado por Marcos.”

Observe que o sujeito da oração (*você*) recebeu a ação de ser recomendado *por alguém*. Dizemos então que a ação de recomendar foi praticada por Marcos, que se tornou o **agente** da ação verbal. Assim concluímos duas coisas:

- O verbo está na **voz passiva**, pois o sujeito da oração não pratica a ação, não é ativo e sim passivo.
- O ser que pratica a ação passiva do verbo é Marcos. Como é ele que age, será então chamado de **agente da passiva**.

3. Sublinhe os *agentes da passiva* nestas orações:

a) *A manchete de jornal é lida por Miguel.*

b) *As mensagens lhe são endereçadas pelas pessoas.*

Há ainda outros termos numa oração. São os chamados **termos acessórios**, que são os *adjuntos adnominais*, *adjuntos adverbiais* e *aposto*.

• Os **adjuntos adnominais** acompanham o *núcleo* de um termo essencial (núcleo do sujeito, por exemplo), de um termo integrante (objetos, complementos nominais, agentes da passiva) ou mesmo de outros termos acessórios, como os adjuntos adverbiais e os apostos. O importante é saber que o *adjunto adnominal* acompanha o núcleo acrescentando-lhe idéias enriquecedoras.

O professor mostrou ao atento engraxate, na banca de revistas, a manchete do jornal.

Sujeito: *O professor*

Núcleo: *professor*

Adjunto adnominal: *o*

Objeto direto: *a manchete do jornal*

Núcleo: *manchete*

Adjuntos adnominais: *a, do jornal*

Objeto indireto: *ao atento engraxate*

Núcleo: *engraxate*

Adjuntos adnominais: *ao, atento*

Adjunto adverbial (de lugar): *na banca de revista*

Núcleo: *banca*

Adjuntos adnominais: *a, de revistas.*

4. De acordo com os modelos apresentados, identifique os adjuntos adnominais nestes casos:

a) *"(...) bebendo as palavras do professor."*

Objeto direto: *as palavras do professor*

Adjuntos adnominais:

b) *"(...) a pessoa decora uma porção de nomes."*

Sujeito: *a pessoa*

Adjuntos adnominais:

Objeto direto: *uma porção de nomes*

Adjuntos adnominais:

• Os **adjuntos adverbiais** também são termos acessórios da oração e indicam idéias de *tempo, modo, lugar, causa, negação, intensidade, assunto* e outras. Referem-se principalmente aos verbos. No caso de dar idéia de *intensidade* (força, relevo) poderá se referir a um *adjetivo* ou mesmo outro *advérbio*. Observe.

*"Mas interrompe **bruscamente** o trabalho (...)"*

Bruscamente indica o modo como Guedim interrompe o trabalho. Como esse termo também está modificando o verbo, recebe o nome de **adjunto adverbial de modo**.

*"Eu sou **muito** amigo de Marcos."*

Muito refere-se ao adjetivo *amigo*, portanto é um **adjunto adverbial de intensidade**.

5. Classifique os adjuntos adverbiais que estão em destaque:

a) *"(...) o que andou aprendendo **nos computadores**."*

.....

b) *"(...) se saiu **muito** bem."*

.....

- O último termo acessório da oração é o **aposto**. Esse termo explica um substantivo e deve ser isolado por vírgula. Veja:

*“Meu nome é Anselmo, **professor de Língua Portuguesa**.”*

No caso dessa frase, o termo sublinhado é um **aposto**, pois está explicando, ampliando o significado da palavra Anselmo.

6. Sublinhe os apostos das seguintes frases:

- a) *“Eu sou muito amigo de Marcos, seu cliente.”*
- b) *“Você tem acompanhado a caminhada do personagem Guedim, o engraxate.”*
- c) *“(…) uso bem dosado e prático da gramática, tormento de tanta gente.”*

Um termo que se classifica à parte, por não estar integrado à oração, é o **vocativo**. Esse termo é usado para nos dirigirmos a um ser, chamando-o, invocando-o.

*Converse comigo, **Miguel Guedes**.*

Miguel Guedes é o **vocativo**, pois é o ser a quem alguém está se dirigindo. Repare que você poderá sempre colocar antes do vocativo as interjeições **ô** ou **ó**, tornando mais característico o chamamento: *Ô, Miguel Guedes.*

7. Sublinhe os **vocativos** que encontrar nas frases seguintes:

- a) *“Veja aqui, Miguel, a manchete deste jornal.”*
- b) *“Está melhorando, professor.”*
- c) *“Sem decoreba, mocinho!”*

